



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Mulheres e participação política no legislativo: uma comparação entre regiões do Brasil (1950-2010)
Autor	AUGUSTA DA SILVEIRA DE OLIVEIRA
Orientador	CELI REGINA JARDIM PINTO

“Mulheres e participação política no legislativo: uma comparação entre regiões do Brasil (1950-2010)”

Autora: Augusta da Silveira de Oliveira

Orientadora: Prof. Dra. Céli Regina Jardim Pinto

Universidade Federal do Rio Grande Sul

A desigualdade de gênero nos espaços brasileiros de decisão política, apesar de uma política de cotas que obriga os partidos a uma porcentagem de candidaturas destinadas para mulheres, ainda é muito expressiva. Mesmo com os nomes assegurados nas listas partidárias, poucas mulheres se elegem e ainda menos se reelegem. Na história recente do Brasil, entre 1950 e 2010, mais de 700 mulheres atingiram cargos eletivos. Desse número, porém, apenas 76 se reelegeram mais de duas vezes para os legislativos federal e estadual, construindo o que podemos chamar de uma carreira política. Considerando as 76 mulheres identificadas com uma carreira política, o presente trabalho traz uma comparação entre as deputadas estaduais e federais das 5 regiões brasileiras a partir das seguintes variáveis: número de deputadas por região, média de idade no primeiro mandato, partido político e escolaridade. Assim, e inserindo-as num contexto nacional, se busca traçar um panorama da participação política das mulheres num recorte regional, analisando as condições diferenciadas para a construção da carreira política. Para essa pesquisa, foi feita uma análise de dados compilados em fichas biográficas individuais, construídas anteriormente a partir de buscas em bancos de dados do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas, além de outros meios eletrônicos. Além disso, uma biografia etária foi produzida para o cálculo das médias das idades das deputadas no primeiro mandato, usando como controle a mesma variável na legislatura federal de 2010. Enquanto diversos autores já trabalharam a relação das práticas de gênero e consolidação de carreira política, considerar também as complexidades dos sujeitos dentro do campo político brasileiro é relevante para a compreensão da presença das mulheres e de suas trajetórias nesse ambiente. Até o presente momento, os resultados do estudo indicam que em termos de escolaridade as regiões não diferem entre si, com extensa maioria das deputadas possuindo ensino superior. A média de idade no primeiro mandato, que varia entre 39,4 e 43,5 anos para as mulheres deputadas das cinco regiões, acompanha a média nacional de controle considerando os deputados federais em 2010, de 45,5 anos. No âmbito da representatividade, as regiões sul e sudeste possuem um maior número de deputadas estaduais e federais proporcionais ao número de estados por região. Nessas regiões também se verifica o maior número de deputadas que pertencem a partidos localizados à esquerda num espectro político-ideológico. Por outro lado, a região nordeste possui um número expressivo de deputadas em partidos de direita, o que pode indicar o pertencimento e relações dessas deputadas com as tradicionais famílias políticas da região. Incorporadas ao projeto principal da professora, “Presença das mulheres na política brasileira: um estudo de trajetórias (1950-2010)”, essas conclusões farão parte da construção da biografia coletiva das deputadas, analisando outras variáveis bem como aspectos de suas vidas pessoais, profissionais e trajetórias políticas.